VII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
A inovação e o desafio do projeto na sociedade: A qualidade como alvo
Londrina, 17 a 19 de Novembro de 2021

INTEGRAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES: ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE URBANA[1]

INTEGRATION AND QUALIFICATION OF THE FREE SPACE SYSTEM: STRATEGIES FOR URBAN SUSTAINABILITY

BENEVIDES, Luciana Fagundes. (1); PEREIRA, Fernanda de Abreu (2); ALIPRANDI, Danielly Cozer (3)

(1) Instituto Federal Fluminense, lucianafbenevides@gmail.com

(2) Instituto Federal Fluminense, abreufernanda93@gmail.com

(3) Instituto Federal Fluminense, danielly.aliprandi@iff.edu.br

RESUMO

Os centros urbanos são responsáveis pela concentração das maiores atividades econômicas, mas com a expansão urbana, as cidades passaram a produzir novas centralidades, além do tradicional centro. O sistema de espaços livres é fundamental para o desempenho da vida cotidiana, constituição da paisagem urbana e de seus aspectos ambientais. Por isso, os espaços livres são fundamentais nas áreas centrais tradicionais ou novas. A partir da identificação de uma nova centralidade na cidade de Macaé, estado do Rio de Janeiro, no entorno da Praia dos Cavaleiros, e a observação das problemáticas apresentadas pelo sistema de espaços livres local, este trabalho objetivou analisar este recorte, compreendendo as novas demandas e potencialidades, de modo a promover melhor integração e qualificação, e assim contribuindo com a qualidade do ambiente urbano. A metodologia cumpriu três etapas: revisão bibliográfica acerca de conceitos de centralidade urbana e aspectos que direcionam a qualidade sustentável do espaço livre público; coleta de dados e informações sobre o recorte; e utilização do método de leitura da paisagem, por meio da elaboração de mapas temáticos e mapas síntese. Este estudo permitiu a identificação de nova centralidade e proposição de melhorias visando contribuir para o bem-estar dos usuários e promover integração e sustentabilidade.

Palavras-chave: *Sustentabilidade. Centralidade. Espaços livres. Integração.*

ABSTRACT

Urban centers are responsible for the concentration of major economic activities, but with urban expansion, cities started to produce new centralities, in addition to the traditional urban center. The system of open spaces is fundamental for the performance of everyday life, the constitution of the urban landscape and its environmental aspects. Therefore, open spaces are essential in traditional or new central areas. From the identification of a new centrality in the city of Macaé, state of Rio de Janeiro, around Cavaleiros beach, and the observation of the problems presented by the local open spaces system, this work aimed to

[1] BENEVIDES, Luciana Fagundes; PEREIRA, Fernanda de Abreu; ALIPRANDI, Danielly Cozer. Integração e qualificação do sistema de espaços livres: estratégias para a sustentabilidade urbana In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO, 7., 2021, Londrina. **Anais...** Londrina: PPU/UEL/UEM, 2021. p. 1-10. DOI https://doi.org/10.29327/sbqp2021.438077

analyze this cut, understanding the new demands and potential, in order to promote better integration and qualification and contributing to the quality of the urban environment. The methodology completed three steps: bibliographical review on concepts of urban centrality and aspects that guide the sustainable quality of public free space; collecting data and information about the clipping; and use of the landscape reading method, through the elaboration of thematic maps and synthesis maps. This study allowed the identification of a new centrality and proposals for improvements aimed at contributing to the users' well-being and promoting integration and sustainability.

***Keywords**: Sustainability. Centrality. Free spaces. Integration.*

1 INTRODUÇÃO

Dentre as definições básicas acerca da cidade, Hassenpflug (2007) traz três vertentes. Do ponto de vista filosófico histórico, pode ser categorizada como uma força espacial que impulsiona o avanço da sociedade e a liberação de seus vínculos com a comunidade, transformando-se em sociedade civil. O segundo aspecto é sociológico e define a cidade como um lugar caracterizado por tamanho, permanência, densidade e heterogeneidade. A terceira definição se refere à cidade como centralidade cultural, podendo existir somente um ou mais centros urbanos. De acordo com o autor, os centros têm grande importância no provimento da forma urbana e de sua coerência, tornando as cidades legíveis. O centro é também o lugar com o maior significado simbólico, com o solo mais escasso e a melhor acessibilidade, elevando os preços desses espaços.

Bovo e Oliveira (2014) acreditam que o centro e a cidade sempre estiveram ligados, embasando-se a partir da afirmação de Lefebvre (1999) de que não existe realidade urbana sem um centro. Os autores destacam também que uma localidade considerada como centro concentra as maiores atividades econômicas e os principais agentes imobiliários. Nesse contexto, Castells (2013) reforça que o centro, para além da ocupação, permite uma coordenação de atividades urbanas, como comércio, gestão administrativa, financeira, política, bem como uma identificação simbólica e ordenada dessas atividades.

Com a expansão urbana nas cidades, devido à consolidação do capitalismo, ocorre a descentralização e, com isso, o surgimento de novas centralidades, afirmam Braga *et al.* (2019). Este fenômeno pode propiciar nova oferta de serviços, antes concentrada na região central. O conceito de centralidade urbana se trata de uma ampliação, diferentemente do centro, podendo estar localizada distante ou em seu entorno ou ser somente resultado de influência de todos os fatores existentes no centro, mas sem possuir todos os equipamentos do mesmo. A centralidade se refere à importância de suas funções centrais, sendo maior e mais relevante à medida que suas funções possuem maior importância, maior influência e atende a uma maior população (BOVO e OLIVEIRA, 2014). A geração de uma nova centralidade impacta nas estruturas urbanas, como é o caso do sistema de espaços livres, que será tratado adiante.

As cidades possuem um sistema de espaços livres produzido a partir do processo de formação da cidade, sendo elementos de fundamental importância para o desempenho da vida cotidiana, constituição da paisagem, da esfera de vida pública e privada e da vida ambiental da cidade. Dessa forma, Queiroga (2014) aponta para a forte demanda e o uso crescente de parques, orlas de corpos d'água, calçadões em áreas centrais tradicionais ou em novas centralidades, as quais são a temática de estudo deste trabalho. Esses espaços devem atender às

demandas sociais, permitindo o convívio público.

A cidade de Macaé, localizada no estado do Rio de Janeiro, também conhecida como a Capital Nacional do Petróleo, passou por um grande e rápido crescimento, surgindo assim, novas centralidades. Neste contexto, a pesquisa visa analisar e identificar os aspectos de uma nova centralidade no entorno da praia dos Cavaleiros na cidade de Macaé, identificando as novas demandas e potencialidades do sistema de espaços livres local, a fim de apontar sugestões de integração e qualificação mais sustentável deste sistema. O recorte espacial foi definido a partir da vivência e observação, por parte das autoras, acerca da relevância econômica, social e ambiental do local, os quais são aspectos que podem apontar para uma centralidade urbana. O trabalho é fruto da disciplina Projeto e Planejamento da Paisagem do Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologias do Instituto Federal Fluminense.

A metodologia que direcionou a elaboração do trabalho ocorreu em três etapas. A primeira se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos e livros que tratam acerca dos conceitos de centralidade urbana, sistema de espaços livres e de aspectos que norteiam a qualidade sustentável do espaço livre público, com foco em sua integração.

A segunda etapa está na caracterização do recorte e sua paisagem, incluindo o histórico de formação através da coleta de dados e informações em leis, sites e artigos científicos. Para análise e caracterização da paisagem do recorte, foi utilizado um método de leitura da paisagem, que conta com a elaboração de mapas temáticos e o uso deles para uma síntese crítica dos espaços, conflitos e processos presentes na paisagem.

Na terceira e última etapa foram apresentadas as diretrizes com base na síntese, fruto da primeira e segunda etapa. Foi elaborado um mapa que aponta as propostas e um quadro síntese contendo as estratégias dessas propostas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Novas centralidades urbanas: Abordagem sobre as cidades médias

A formação dos centros urbanos possui origem histórica. Desde a transformação do modo vida nômade para residência em locais fixos, originando as primeiras cidades, foram inúmeros processos de transformação, até chegarmos à configuração espacial dos dias atuais (SANTOS, 2014). Os centros urbanos possuem características de predominância nas relações de comércio e serviços. A facilidade no acesso contribui para que esses locais sejam bastante frequentados, concentrem e propaguem atividades e decisões políticas.

O recorte deste estudo se localiza na cidade de Macaé, a qual possui aspectos que apontam para a categoria de cidade média, com seus 206.728 habitantes (IBGE, 2010). Esses aspectos são tradicionalmente ligados ao porte demográfico, mas também a funções mais específicas. Lima (2020) destaca o critério de tamanho da população entre 100mil e 500mil habitantes para cidades médias, pois essa parametrização é capaz de englobar centros que já possuem escala urbana de atividades econômicas que podem gerar economias de aglomeração. O autor afirma também que a economia e o grau de urbanização, bem como a qualidade de vida urbana são fundamentais, mas a sua essência é a centralidade.

Desde 1970, a partir da crise de acumulação do capital e da reestruturação produtiva, as cidades médias receberam novos atributos. Com as redefinições dos papéis das cidades médias e em função de novos momentos e processos na produção do espaço, se criam centralidades, as quais expressam a saturação dos centros tradicionais e as necessidades consequentes das novas formas contemporâneas e de reprodução e acumulação do capital (JUNIOR, 2009).

As centralidades também apontam para um processo de valorização do espaço urbano à medida que implica em alterações no preço e acesso à terra urbana, especialmente no entorno. Pesquisas recentes, inclusive, apontam para relevância do desenvolvimento de atividades e equipamentos comerciais e de serviços territorialmente descentralizados em cidades médias a partir desse processo, expressando assim, essas novas centralidades. Junior (2009) conclui que é fundamental este investimento, pois reforçam a existência das centralidades já exercidas na cidade e reforçam a economia local.

2.2 Sistema de espaços livres e sua relevância para a sustentabilidade urbana

De acordo com Macedo (2016, p. 21) "A paisagem é constituída pela expressão morfológica da transformação do espaço físico face às mudanças sociais e/ou ambientais em um determinado espaço-tempo". Dessa forma, pode-se compreender a paisagem como um conjunto de elementos, no qual está incluído o suporte físico, as ações antrópicas, o modo como o indivíduo se relaciona com a paisagem, além do fator tempo, que age sobre os elementos naturais e construídos.

Tardin (2010) afirma que a paisagem pode ser entendida como a transformação da natureza através da intenção do homem ao longo do tempo. Logo, reconhecer a paisagem nos auxilia a reconhecer quem somos como coletividade. Ainda, a paisagem urbana é representada por seus elementos físicos, processos de distintas naturezas e as relações variadas entre os mesmos que estabelecem um sistema complexo. A compreensão da paisagem se dá a partir da percepção de seus elementos e quais partes a formam e o modo que se estruturam na cidade. A autora destaca que se deve observar a paisagem urbana como um sistema.

Destacando os elementos formadores da paisagem, no que se refere aos aspectos físicos, estão incluídos os modelos de parcelamento, traçado das vias, forma de ocupação do território, tipologias edilícias, uso e apropriação e equipamentos urbanos. Além deles, também compõem a paisagem os espaços livres, locais que não possuem limites físicos construídos, como paredes e tetos. De acordo com Magnoli (2006, p.144), o espaço livre de edificação é todo aquele que não possui cobertura, compreendendo a área urbana ou não, sendo natural, como cursos d'água e áreas dotadas de vegetação ou pavimentada, como ruas, calçadas, canteiros ou ciclovias. Podem possuir caráter de convívio e lazer, representado pelos parques, praças e praias.

A relação entre os espaços livres de uma cidade, sejam eles privados ou públicos, formam um sistema. Este por sua vez, aliado aos elementos construídos da cidade forma um sistema mais abrangente que constitui a paisagem urbana. Dessa forma, a paisagem pode ser considerada um sistema complexo, composta por elementos diversos que se ligam através dos espaços livres. Por isso, o sistema de espaços livres possui papel fundamental para a manutenção da dinâmica das cidades, uma vez que é através dele que tudo se conecta.

Os espaços livres de edificação estão diretamente relacionados com a qualidade

do ambiente urbano. Isso porque são locais que atendem às demandas sociais por ambientes de convívio e lazer, além de ferramentas para o controle de questões sociais e ambientais das cidades brasileiras (MACEDO *et al.*, 2016), assumindo papel de grande importância para uma cidade viva.

Cidades vivas são aquelas que consideram os aspectos da segurança, sustentabilidade e saúde. Dessa forma, a cidade viva precisa de uma vida urbana variada que combine atividades sociais e de lazer. É por causa disso que Gehl (2014) afirma que os espaços devem considerar a escala humana, não bastando apenas espalhar espaços generosos pela cidade como fazem muitos planos urbanísticos. Assim, o autor destaca também que a sustentabilidade social é um conceito que visa dar aos vários grupos da sociedade, oportunidades iguais de acesso ao espaço e de se movimentar pela cidade, favorecendo o encontro de pessoas no espaço público e servindo como cenário para encontros. No que tange à promoção da saúde nos espaços públicos, Gehl (2014) destaca que a consideração da escala humana, através do estímulo ao caminhar e o pedalar, podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida em vista ao atual estilo de vida sedentário da população.

3 ANÁLISE

Para realizar uma leitura da paisagem foram elaborados mapas dos vetores de desenvolvimento urbano, do uso e ocupação do solo e do sistema de espaços livres para caracterização e análise da área. Foi utilizado o *software online Arcgis* para a representação gráfica dos mapas e consulta às imagens pelo *Google Earth* e *Google street view*, complementando as informações. Nesta seção serão também apresentados o recorte espacial e o mapa síntese contendo a compilação das informações de todos os mapas produzidos.

3.1 Apresentação da área

Macaé é um município brasileiro localizado no Estado do Rio de Janeiro (figura 01) e a 182 quilômetros de sua capital. Duas importantes rodovias estaduais percorrem a cidade: a RJ-106 ligando Rio das Ostras a Carapebus e RJ-168 que está ligada à BR-101, alcançando Conceição de Macabu e Rio das Ostras. É pertencente à Região Norte Fluminense e está dividida em seis distritos: Sede, Cachoeiros de Macaé, Córrego do Ouro, Glicério, Frade e Sana, conforme o site oficial da cidade. O município possui uma área de 1.216,989 km² e população de 206.728 de acordo com o censo de 2010, segundo dados do portal do IBGE, a estimativa de população em 2021 é de 261.501 pessoas. (IBGE, 2010)

Ao longo dos anos, a cidade de Macaé sofreu brusca mudança das atividades econômicas com o advento da exploração do petróleo. O município tornou-se importante pólo de administração desta nova atividade, atraindo muitos trabalhadores de outras regiões do país e do exterior. Dessa forma, o município se desenvolveu de modo crescente em curto espaço de tempo, gerando impactos significativos para os macaenses, novos moradores e demais agentes que usufruem do território de Macaé.

O município possui outras vocações, ainda que sejam consideradas pouco exploradas. Entre elas está o turismo, que poderia ser potencialmente desenvolvido por suas riquezas naturais, a exemplo das praias, serras e cachoeiras. Destaca-se nesse artigo a região costeira da cidade com suas praias, que se inserem no

contexto de espaços livres de convivência e lazer, que, como observado neste estudo, é uma das necessidades essenciais do ser humano.

Figura 01 – Localização do município de Macaé



Fonte: *ArcGIS*, adaptado pelas autoras (2020)

O recorte espacial analisado (figura 02) contempla os bairros: Cavaleiros, Bairro da Glória, Cancela Preta, Riviera e Praia Campista e apresenta grandes potencialidades devido à praia dos Cavaleiros e da grande oferta de serviços na região. São identificados comércios variados, restaurantes e lanchonetes, prestadores de serviços de diversas áreas, mercados, academias, mas também uma área residencial consolidada distribuída na região. A área analisada também possui áreas em desuso, são elas a linha férrea e o Parque da Cidade.

Figura 02 – Localização do recorte espacial analisado



Fonte: *ArcGIS*, adaptado pelas autoras (2020)

3.2 Síntese: problemáticas e propostas

Para apontar as características acerca da análise realizada foi elaborado um mapa síntese (figura 03) contendo os aspectos mais relevantes do recorte espacial.

- Parque da Cidade: espaço público destinado ao convívio e lazer que possuía infraestrutura, no entanto observa-se que as questões de insegurança do entorno e de seu estado de manutenção precário contribuíram para o atual desuso do espaço.
- Linha férrea: via de transporte desativada, que possui espaços não utilizados frutos, no passado, do afastamento dos trilhos, representando também uma barreira na circulação do entorno do parque.
- Avenida Amaral Peixoto: importante via de trânsito rápido que corta o trecho de estudo, dá acesso ao município de Rio das Ostras e ao centro da cidade de Macaé. Torna possível a utilização frequente do espaço, sendo este um fator significativo para a geração da centralidade da região.
- Orla da praia Campista e Cavaleiros: espaço dotado de equipamentos urbanos destinados ao convívio e lazer, bastante utilizado pela população macaense.
- Avenida Atlântica: eixo no qual há concentração de diversidade de uso e ocupação do solo, especialmente de comércio e serviços, em destaque para o setor de restaurantes.
- Oceano Atlântico: elemento natural aponta direcionamentos de utilização do espaço, devido as suas potencialidades paisagísticas e de conforto.

Figura 03 – Mapa Síntese características



Fonte: *Google Street View* e *ArcGIS*, adaptado pelas autoras (2020)

Dentro da região apresentada foram identificados espaços livres que poderiam ser utilizados de forma mais efetiva, dessa forma, a proposta de adotar novas utilizações e de integrá-los de modo a contribuir com a qualidade de vida na cidade. A orla da praia dos Cavaleiros e da praia Campista já possui infraestrutura e utilização, no entanto, a linha férrea está desativada, além disso, está próxima à rodovia Amaral Peixoto, via de trânsito rápido que funciona como barreira aos pedestres, o que contribui para a pouca utilização e não exploração dos potenciais da área.

Outro ponto a ser destacado é o Parque da Cidade, que possui capacidade para abrigar diversas atividades que podem contribuir para a qualidade de vida na cidade. No entanto, está em estado de abandono, sem manutenção ou articulação com as demais áreas citadas anteriormente, privando a população do contato com este importante espaço livre em meio ao centro urbano adensado. O intuito da proposta é apontar direcionamentos para a articulação entre essas áreas, através de intervenções e equipamentos urbanos que possam contribuir para

a requalificação das áreas apresentadas, quebrando as barreiras que impedem que conexões entre elas aconteçam.

Foi elaborado um quadro síntese (quadro 01) destacando as principais características e problemas identificados no sistema de espaços livres existentes a partir da análise realizada e as diretrizes apontadas como resposta às demandas.

Quadro 01 – Quadro síntese contendo problemáticas e propostas

QUADRO SÍNTESE	
PROBLEMÁTICAS	**PROPOSTAS**
Espaços livres em desuso, fragmentados e atuando como barreiras no espaço, calçadas com pouca ou nenhuma acessibilidade e inadequadas para o caminhar.	Ciclovia, travessias elevadas e calçadas amplas e arborizadas como elementos de integração da orla, Parque da Cidade e linha férrea.
Linha férrea desativada causando insegurança no espaço e se configurando como barreira espacial. Falta de acessibilidade e calçadas, além de pouca arborização. Constantes alagamentos das vias durante os períodos de chuvas.	Implantação de parque linear contendo abrigos de ônibus, recuo para parada dos ônibus, jardins de chuva, arborização e ciclovia com bicicletário.
Parque da Cidade em desuso e sem manutenção. Espaço cercado, árido e com equipamentos degradados. Entorno do Parque gera insegurança para quem caminha. Baixa qualidade dos equipamentos urbanos existentes.	Abertura do Parque da Cidade, reforma dos equipamentos urbanos, investimento em arborização para qualidade ambiental, buscando diversificar usos, inserindo novas atividades no parque e proporcionando contato com à natureza em meio ao ambiente urbano. Desse modo, criando estratégias para vencer a barreira da insegurança gerada pelo entorno e tornar os espaços internos do parque mais convidativos, deixando de ser apenas um local de passagem, como tem sido atualmente.
Orla pouco arborizada.	Arborização ao longo da orla.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Foi elaborado um segundo mapa síntese (figura 04) indicando as principais propostas apresentadas no quadro 01 para o sistema de espaços livres existente. As propostas apontadas no mapa se dividem em implantação de ciclovia e melhoria de calçadas existentes fazendo a ligação da linha férrea, Parque da Cidade e Orla da praia dos Cavaleiros e da praia Campista, proposição de reforma do Parque da Cidade, implantação de parque linear com novos abrigos de ônibus e integração modal ao longo da linha férrea e arborização da orla.

Com a identificação da subutilização do Parque da Cidade, a proposta pretende aproveitar a existência de espaço amplo, livre de parcelamento no centro urbano consolidado, para ofertar contato com a natureza para a população. A ideia consiste em aproveitar parte dos equipamentos urbanos existentes, ampliar a

arborização do local, construir caminhos para prática de esportes, caminhada e contemplação no interior do parque.

Figura 04 – Mapa Síntese de propostas



Fonte: *ArcGIS*, adaptado pelas autoras (2020)

No entorno, visando contribuir para a mobilidade e oferta de meios para utilização de transportes mais sustentáveis, ao redor do parque, acreditamos nos benefícios que podem ser gerados pela ampliação do passeio, arborização e integração da ciclovia na orla com o parque.

Assim como no trecho anterior, também vimos a potencialidade de ampliação de modais pela integração das ciclovias do entorno do parque da cidade e parque linear proposto. Com isso, além de conectar o parque da cidade com os outros dois trechos através das ciclovias, ampliar a oferta e qualidade dos passeios públicos, através da arborização, retirada das grades existentes e readequação do espaço interno do parque, contribuindo para manter o ambiente propício ao trânsito e permanência de pessoas.

4 CONCLUSÕES

Através das análises realizadas, observou-se a formação de uma nova centralidade no trecho de recorte analisado, que foi motivada pelo crescimento e expansão da cidade. Neste cenário, que é comum dentro das novas configurações de cidade, se tornam necessárias redes de infraestrutura e serviços distribuídos em outros pontos da cidade, o que pode ser observado na localidade estudada em Macaé-RJ. A leitura da paisagem realizada através dos mapeamentos temáticos permitiu a compreensão das potencialidades e das problemáticas locais, possíveis lacunas no planejamento que desconsideram demandas mais atuais. As propostas apresentadas nos mapas e quadro sínteses visam contribuir para uma qualificação do ambiente urbano, consequentemente o bem-estar dos usuários da cidade, contribuindo no caráter sustentável da cidade.

A dualidade no tratamento dos espaços livres do trecho chamou atenção das autoras, visto que as orlas citadas são cartões postais da cidade e fortemente frequentadas, enquanto o parque da cidade e a linha férrea apresentam sinais de abandono, apesar de estarem geograficamente próximos uns dos outros.

Tendo em vista a subutilização dos espaços livres públicos citados, a motivação para elaboração da proposta foi a integração dos espaços, uma vez que, juntos, possuem grande potencial de contribuição para promover a qualidade do meio urbano, cada qual com suas especificidades, atendendo um maior e mais diversificado número de usuários.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair; OLIVEIRA, Michelli Alvares de. CENTRO E CENTRALIDADE URBANA: UMA ANÁLISE DA PEQUENA CIDADE DE PEABIRU (PR), BRASIL. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 2, ed. 36, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3061>. Acesso em: 26 set. 2020.

BRAGA, S. de S.; CAMPOS, G. V. M. de; BARBOSA, M. F. P. & MALTA, G. A. P. (2019) A expansão urbana e novas centralidades no contexto regional metropolitano: reflexões sobre geografia urbana e turismo**. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(1), pp. 137-156, jan-mar, 2019, DOI: http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i1p137. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewFile/5512/pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. Tradução de Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HASSENPFLUG, Dieter. Sobre centralidade urbana. **Arquitextos**, São Paulo, ano 08, n. 085.00, Vitruvius, jun. 2007. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.085/235>. Acesso em: 26 set. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do Censo demográfico de 2010.** Disponível em: < http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2019.

JUNIOR, Gilberto Alves de Oliveira. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. **Sociedade & Natureza,** v. 20, n. 1, 2008, p. 205-220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1982-45132008000100014> . Acesso em: 26 set. 2020.

LEFEBVRE, Henri**. O Direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Marcos C. Apontamentos para Definições Conceituais de Cidades Médias. Disponível em: <http://www.centrocelsofurtado.org.br>. Acesso em: 19 set. 2020.

MACEDO, Silvio. et al. **Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

MAGNOLI, Miranda. Em busca de outros espaços livres. **Paisagem e Ambiente:** Ensaios, São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006a, p.141-174.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes**.** Da relevância pública dos espaços livres um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. **Revista do Instituto e Estudos Brasileiros**, São Paulo, ed. 58, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/82387/85364>. Acesso em: 26 set. 2020.

SANTOS, Alexandre Eduardo. DO SURGIMENTO DA CIDADE AO PROCESSO DECONURBAÇÃO: Elementos teóricos para análise. **VII Congresso brasileiro de geógrafos**, Vitória, ago. 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404388439_ARQUIVO_Dosurgimentodacidade.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

TARDIN, Raquel. Ordenação Sistêmica da Paisagem. **I ENANPARQ - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, Rio de Janeiro, s.p., 1 dez. 2010. Disponível em:< http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/18/18-231-1-SP.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.